

Comitê de credores *credito* se reúne com bancos *Git* regionais americanos

NOVA YORK — Mesmo com o Ministro da Fazenda Ernane Galvêas e o Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, em Washington, o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira se reuniu ontem na sede do Citibank, em Nova York, com centenas de representantes de bancos regionais americanos. O Citibank não quis confirmar, mas fontes bancárias disseram ao GLOBO que o número de bancos regionais envolvidos poderia chegar até a 800.

Os bancos credores do Brasil não estão dispostos a liberar novos recursos até que os Governos ocidentais coloquem dinheiro novo no País — disse uma fonte do mercado financeiro canadense, em Toronto, na semana passada.

Esta é a mesma opinião dos bancos que fazem parte do comitê de assessoramento. Os banqueiros que estiveram reunidos durante todo o dia não quiseram comentar a informação do "Financial Times", de Londres, de que o Brasil necessitará de aproximadamente US\$ 11 bilhões em novos recursos para fechar o ano de 1984.

O grande problema é que há uma crise de credibilidade do País no exterior. Ninguém acredita realmente que o Governo brasileiro poderá zerar o déficit público no próximo ano.

RÉGIS NESTROWSKY

Especial para O GLOBO

O ex-Presidente do Banco Central Carlos Langoni, dava uma informação e o Diretor da Área Externa do banco dava outros números. Deve haver uma maior coordenação e é isso que esperamos de Afonso Pastore — afirmou fonte do mercado financeiro de Nova York.

Outro ponto que está sendo discutido na reunião do comitê de assessoramento é o Decreto-Lei 2.045 e a possibilidade de sua aprovação pelo Congresso Nacional.

Não sabíamos que o decreto tinha que ser aprovado. Pensávamos que era um ato que seria assinado automaticamente pelo Governo brasileiro. Há confusão em muitas medidas — disse a mesma fonte ao GLOBO.

Hoje, o Ministro da Fazenda, e o Presidente do Banco Central deverão se reunir com o comitê de assessoramento da dívida na sede do Citibank. Até o fim do mês o banco espera mostrar aos seus acionistas que aplicar no Brasil ainda é uma operação rentável que dá bons lucros e, por isso, até o fim do mês espera-se a liberação de u m n o v o empréstimo-jumbo ao Brasil, segundo fontes bancárias de Nova York.

1984 175
303